

ROSANE DE OLIVEIRA BRITO

rosane.brito@unila.edu.br

Ciências Econômicas – UNILA - Bolsista PROBIC

CLAUDIA LUCIA BISAGGIO SOARES

claudia.soares@unila.edu.br

Prof.^a Dr.^a - UNILA - Ciências Econômicas

INTRODUÇÃO

A natureza foi vista quase constantemente pela análise econômica como uma fonte gratuita e inesgotável de recursos. Acontecimentos como a poluição de rios, a degradação do solo, os desflorestamentos de áreas cada vez mais extensas e o esgotamento de recursos naturais passaram a mostrar tanto que a natureza têm seus limites como que a noção de valor econômico usada não estava conseguindo abarcar todas as facetas necessárias até mesmo para o andamento de muitas atividades econômicas.

O relatório produzido pelo Clube de Roma, em 1972, afirma que se as tendências observadas até então de crescimento populacional, industrialização, poluição, produção de alimentos e diminuição de recursos naturais, continuarem sem mudanças os limites de crescimento neste planeta serão alcançados brevemente (MEADOWS, 1978, p.18). Eles conclui que é possível mudar esta tendência a alcançar um limite, mas para tanto precisamos lutar por modificações. Roegen (1996, p. 46) evidencia uma das grandes críticas aos modelos economicos: “(...) en ninguno de los numerosos modelos económicos existentes hay una variable que represente la perpetua contribución de la Naturaleza.”

A teoria do valor trabalho difundida e aceita por economistas como Adam Smith e David Ricardo define o valor na hora da produção, através do trabalho humano utilizado. Os neoclássicos, em geral, irão colocar o valor como algo definido no lado da demanda (daquele que compra) ou então pelo preço de equilíbrio (encontro da oferta com a demanda). As crises e problemas ambientais expõem elementos que normalmente não são comercializados no mercado, mas que o influenciam e também precisam ser valorados. Entretanto de uma origem conservacionista e desenvolvimentista saem tanto o conceito de desenvolvimento sustentável quanto as técnicas de valoração ambiental.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A constatação no último século de que a natureza não oferecia tudo de forma ilimitada fez com que se buscassem alternativas dentro dos próprios modelos buscando de certa forma a conservação ambiental. Desta busca nascem tanto as técnicas de valoração ambiental como o conceito de desenvolvimento sustentável.

A discussão sobre o valor nasce praticamente junto com a economia na tentativa de estabelecer o que está por trás das trocas. As técnicas de valoração ambiental, justamente aquelas baseadas na teoria de valor-utilidade, buscam precificar o que em geral não tem mercado. Entretanto a complexidade da questão ambiental deixa evidente a necessidade de uma abordagem cada vez mais ampla e não restrita ao mercado. O relatório Nosso Futuro Comum elaborado em 1987, que é sempre lembrado pela difusão do termo "Desenvolvimento Sustentável" deixa transparecer uma estratégia de retomada do crescimento econômico onde a América Latina assim como os demais países "em desenvolvimento" devem utilizar as tecnologias desenvolvidas nos países centrais, mesmo que muitas de suas técnicas tenham se mostraram social e ambientalmente equivocadas com o tempo. Essa continuação do discurso não diminui a necessidade de se pensar a América Latina de maneira própria, aproveitando com potencial para superar esta situação contraditória.

A América Latina é detentora de uma quantidade invejável de recursos naturais que deveriam ser utilizados de maneira sábia por estas nações. Os países "desenvolvidos" utilizaram grande parte de seu recurso e conseguiram seu desenvolvimento a custa de enormes danos ambientais que começam a ser sentidos agora. A América Latina não pode nem deve seguir este modelo de desenvolvimento, temos a oportunidade de utilizar estes recursos porque ainda somos possuidores, e devemos usá-los sabiamente como propagação de um novo desenvolvimento que seja realizado de maneira mais adaptada às condições ambientais bem como às reais necessidades locais. Para tanto novas alternativas devem ser elaboradas no que diz respeito as técnicas e conceitos utilizados para que sejam mais condizente com a nossa realidade e que consigam criar alternativas para a inclusão das questões ambientais com uma racionalidade não tão restrita.

PRINCIPAIS REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- ALIER, Joan Martinez. **Introducción a la economía ecológica**. 1. ed. Espanha: Rubes, 1999.
- COMISSÃO Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia: tratado introdutório**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- MEADOWS, Donella H.; et. al. **Limites do Crescimento**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- MOTA, José Aroudo et al. A valoração da biodiversidade: conceitos e concepções metodológicas. In: MAY, Peter H. (org.). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- ORTIZ, Arigoni Ramon. Valoração Econômica Ambiental. In: MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecilia; VINHA, Valéria da. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 6ª reimpressão
- RICARDO, David. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- ROEGEN, Nicholas Georgescu. **La ley de la entropía y el proceso económico**. Madrid: Fundación Argentina, 1996.
- ROMEIRO, Ademar Ribeiro; REYDON, Bastian Philip; AZEVEDO, Maria Lucia Leonardi (org.). **Economia do meio ambiente: teoria, políticas e gestão de espaços regionais**. Campinas, SP: UNICAMP, 1996.
- SMITH, Adam. **Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica dos principais conceitos discutidos. Como representantes da teoria clássica sobre valor foram utilizados Adam Smith e David Ricardo e como representação da teoria neoclássica os escritos de Alfred Marshall. O relatório Nosso Futuro Comum publicado pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento foi usado para análise de um de seus conceitos de desenvolvimento sustentável.